

ONDE ESTÁ A ALMA HUMANA?

Willem Van Vlastuin
Antropologia e Educação - Instituto Logos

<https://doi.org/10.59087/biofarma.v3i2.28>

RESUMO

É corajoso de sua parte levantar a questão da evolução em relação à fé cristã, sabendo de antemão que este é um assunto delicado. É por isso que é tentador silenciar sobre esse tema e nos preocupar com toda sorte de sutilezas. No entanto, você não está preocupado com mais uma interpretação de Calvino, mas está levantando um tema que pertence ao cerne da teologia. Segundo Martinho Lutero, o primeiro artigo de fé era o mais importante porque na doutrina da criação recaem todas as decisões teológicas.

Palavra-chaves: Alma, metafísica, antropologia, bíblia, biologia, evolução

Percebo em sua luta a motivação sincera de buscar a verdade, sob o risco de ter que ajustar ou revisar nossas opiniões confiáveis. Nesse sentido, trata-se de um processo de *metanóia*, renovação permanente do nosso pensamento, em que a verdade é o critério dessa conversão. Pediram-me para responder aos seus pensamentos no sexto capítulo, que trata da ancestralidade comum e da doutrina humana. Você introduz seu capítulo com a anedota de uma conversa com um fazendeiro reformado no Cinturão da Bíblia que lhe disse em termos inequívocos: "Não quero descender dos macacos". É um sinal de habilidade pastoral o fato de você ter avançado nesta conversa e de ter levantado a questão da dignidade humana.

É disso que trata este capítulo. Você argumenta que também na descendência comum com os animais - sejam macacos ou não - a dignidade humana e a singularidade são suficientemente enfatizadas e que o homem não está em pé de



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br
ISSN Number: (2965-0607)



igualdade com os animais. Essa singularidade do homem não reside em suas características empiricamente observáveis ou em diferenças substanciais entre o homem e o animal, mas no chamado de Deus. Vejo um desenvolvimento em seu pensamento aqui desde que em 2006 você defendeu uma criação separada do homem dos animais. Esta é também uma abordagem surpreendente em relação a um evolucionista teísta como Denis Alexander, porque Alexander fala da intervenção divina para dar uma alma ao homem. Você se move de forma mais consistente dentro de uma estrutura darwiniana ao colocar o homem em princípio no mundo animal. As qualidades e habilidades especiais, como intelecto, moralidade e autoconsciência, não são "únicas em espécie", mas "únicas em grau". Embora o homem tenha uma complexidade maior de habilidades, o homem difere apenas gradualmente das outras espécies criadas, de modo que não há limites rígidos.

Vejo três problemas aqui:

1. Um problema de consistência.

A primeira pergunta que me vem à mente é se você é consistente. Por um lado, você diz que ser humano não consiste em propriedades especiais que são empiricamente observáveis, por outro lado, você afirma que a gradação e combinação dessas propriedades é tal que essas propriedades são empiricamente observáveis. Se este for o caso, você não pode mais dizer que a diferença entre humanos e animais não é substancial, pode? Algo semelhante se aplica à nossa autoconsciência. Por um lado, você afirma que a autoconsciência não é exclusiva dos humanos; por outro lado, você se refere positivamente a John Polkinghorne, que afirma que a autoconsciência é exclusiva dos humanos (203). Você adota a



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br
ISSN Number: (2965-0607)



distinção entre bidimensionalidade e tridimensionalidade para caracterizar a distinção entre humanos e animais.

Também percebo essa tensão interna quando você menciona em seu livro a ideia de um 'big bang cultural' de 45.000 anos atrás, no qual a religião também teria se originado. Essa ideia não se encaixa em um esquema de evolução no qual todos os desenvolvimentos estão relacionados causalmente. Aceitar a intervenção divina aqui contradiz uma das principais motivações de seu livro de tornar inseparáveis a primeira e a segunda causas. Estou confuso com isso e gostaria de saber se há algo de errado em dizer que existe uma diferença ontológica entre o homem e o animal. Acho que o fazendeiro do Cinturão da Bíblia gostaria de uma resposta clara para isso. Surge então a questão: a singularidade do homem é que ele é um animal único, ou o homem tem uma dimensão incomparável ao animal? O homem pertence qualitativamente ao mundo animal ou não?

2. Um Problema Teológico Bíblico

Você argumenta que a aptidão religiosa e a autotranscendência são exclusivas dos humanos. A esse respeito, você observa que foi dada ao homem a oportunidade de responder de maneira pessoal à reivindicação de Deus (200). A palavra 'possibilidade' em particular me interessa aqui. O que esta opção inclui? Isso é sobre a alma humana, de modo que não estamos falando apenas sobre a singularidade do homem, mas também sobre sua exclusividade? Na verdade, você não entra nisso porque, mais ou menos de passagem, rejeita falar sobre a alma humana (197, 202).



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br
ISSN Number: (2965-0607)



Consultei a dogmática cristã e aí você rejeita com razão o duro dualismo (cartesiano) de corpo e alma, mas está aberto a uma dualidade de corpo e alma. Parece-me que em seu último estudo você não tem essa abertura. Posso entender isso se você usar a teoria da evolução como estrutura. Em primeiro lugar, o homo divinus é uma especialização do homo sapiens e, em segundo lugar, a teoria da evolução é uma teoria materialista na qual (por definição) não há espaço para o imaterial ou o transcendente. Mas precisamente então levanta a questão premente de saber se a teoria materialista da evolução não entra em conflito com a fé cristã. A aceitação da teoria da evolução pelos cristãos não implica (involuntariamente) que estamos presos a uma visão de mundo materialista e que não leva 'literalmente' a um cristianismo sem alma? Não é uma forma moderna de saduísmo?

Se você me perguntar, essa percepção também estava implicada na indignação do fazendeiro reformado. Da leitura de Gênesis 1-2, ele concluiu que Adão não foi feito dos animais ou dos pré-adamitas, mas da terra. Além disso, o homem não foi criado paralelamente aos animais, mas Deus tomou uma decisão separada de criar o homem e essa criação também ocorreu de uma maneira especial: o próprio Deus soprou vida nele. Se há algo que indica uma diferença ontológica do mundo animal, é isso. Mesmo se fôssemos ler as Escrituras em perspectiva, essa diferença de abordagem deixa claro que uma diferença gradual entre homem e animal não é suficiente.

Na igreja primitiva já se observava uma grande semelhança biológica entre humanos e animais, mas a descontinuidade era ontologicamente sublinhada. O homem, portanto, não está absorvido em uma realidade biológica e não pode ser reduzido a ela. Nas Escrituras vemos que uma diferença essencial é feita entre a



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br
ISSN Number: (2965-0607)



alma do homem e a alma do animal. O homem é religioso, ele ora a Deus e tem um relacionamento com Deus. Milagrosamente, esse relacionamento continua até a morte. — Mat. 10:28; Lucas 23:46; Fil. 1:21, 23. Se simplesmente dissermos aqui que o homem tem qualidades que são "únicas em grau" e não "únicas em espécie", torna-se inexplicável que o homem pela fé é espiritualmente um com Cristo e um animal não. Eu também vejo uma linha aqui para a ressurreição corporal. Porque o crente é um com Cristo pela fé em sua alma, a bendita ressurreição do crente é assim dada. Se a dimensão espiritual e a alma desaparecem, onde estão a fé, o amor e a esperança?

3. Um problema metafísico

A exploração anterior indicou que a dimensão espiritual do homem é uma indicação de que existem aspectos no homem que não podem ser deduzidos da física e da biologia. Isso exige relativizar o materialismo em vez de reduzir nossa realidade ao materialismo. Notavelmente, temos o apoio de inúmeros cientistas que ganharam prêmios Nobel. Um filósofo da ciência que articulou isso é Thomas Nagel, um importante filósofo e professor universitário da Universidade de Nova York, membro da Academia Americana de Artes e Ciências que ganhou vários prêmios acadêmicos, indicativos de sua erudição científica. Ele próprio é ateu, então não tem nenhum interesse religioso em sua crítica à teoria da evolução. Ele escreveu um livro significativo sob o título *Mind & Cosmos*, com um subtítulo ainda mais revelador: *Por que a concepção materialista neodarwiniana da natureza é quase certamente falsa* (2012).



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br
ISSN Number: (2965-0607)



Nagel critica o reducionismo e o materialismo na teoria evolutiva. Ele se opõe à ideia de que a realidade complexa pode ser derivada de alguns princípios mecânicos simples. Ele declara claramente que a "inteligência" deste mundo não é accidental. Aliás, ele também reconhece que uma autocompreensão evolutiva da realidade implica o desaparecimento da objetividade da moralidade. Ele diz que a teoria da evolução é mais uma pressuposição do que uma hipótese científica confirmada. Significativa é sua observação: 'O fato de que o naturalismo evolutivo recebe prioridade apesar das conclusões implausíveis (...) é devido ao consenso secular de que é a única alternativa ao teísmo para nos compreendermos' (29).

O cerne do argumento de Nagel se resume ao fato de que a física e a química não conseguem explicar a vida e a consciência. Vida, consciência, inteligência, desejo, linguagem, criatividade e conhecimento não são subprodutos das leis físicas, mas exatamente o oposto. A explicação mais profunda de todas não é dada pelas leis da física, mas pela 'mente'. Ele, portanto, defende uma reavaliação da metafísica.

Se perdermos as noções metafísicas, eventualmente não teremos resposta para Dick Swaab, que reduz o homem a células cerebrais, de modo que toda liberdade, moralidade e responsabilidade humanas desaparecem. Se o espírito humano não tem lugar estrutural em nosso ensino humano, a unidade espiritual com Cristo, a habitação e a obra do Espírito Santo, a vida espiritual, a ressurreição do corpo e a vida eterna também desaparecem. Toda a criação invisível de anjos e demônios desaparece de vista. Então prefiro supor que a preocupação do fazendeiro reformado surgiu da experiência dessa realidade espiritual.

O fato de você se referir positivamente à negação do livre-arbítrio de Victor Lamme me preocupa. O livre-arbítrio sempre foi visto como a chave para trazer o mal a este



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br
ISSN Number: (2965-0607)



mundo. A negação da alma e do livre arbítrio também tem consequências de longo alcance para a interpretação do mal. Em resumo, o ateu Nagel lembra aos teístas de hoje que devem ter cuidado com o conceito cristão de alma. Isso exige uma inversão das coisas e é assim que chego à minha posição: em vez de os cristãos deixarem sua teologia ser marcada pelo pensamento materialista do paradigma da evolução, o proponente da teoria da evolução tem uma mensagem para a doutrina cristã do ser humano. alma.

Fonte:

W. van Vlastuin, conferência 'Evolução, suponha que seja verdade', 22 de setembro de 2017, em Nijkerk após Gijsbert van den Brink, E a terra deu à luz. Fé cristã e evolução.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br
ISSN Number: (2965-0607)

